

PRAÇA SÃO PEDRO APÓSTOLO

DECRETO N.º 6202, DE 18 DE SETEMBRO DE 1.980.

DENOMINA "SÃO PEDRO APÓSTOLO" UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º – Fica denominada "PRAÇA SÃO PEDRO APÓSTOLO" a Praça sita na Chácara da Barra, circundada pelas Ruas Pereiras, Pederneiras e Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 18 de setembro de 1.980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



SÃO PEDRO, APÓSTOLO

Ninguém ignora a história de São Pedro, o pescador da Galiléia, escolhido por Nosso Senhor Jesus Cristo, para apóstolo e depois, primeiro chefe visível de sua Igreja. Como chefe visível e por conseguinte como primeiro Pontífice. Assim se exprimiu Cristo, Salvador: Tu és Simão, filho de Jonas. Serás chamado "cleophas", quer dizer, Pedro; ou pedra (Jo. 1,42) e, continuou o Messias explicando certa vez em Cesaréia de Filipe.

"Tu és Pedro, e sobre estas pedras edificarei minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; tudo que ligares na terra, será ligado nos céus, e tudo que desligares na terra será desligado nos céus. (Mat. XVI, 18).

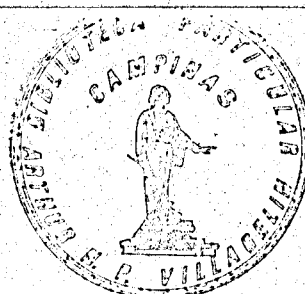
Depois da gloriosa Ressurreição, da pesca milagrosa, do repasto misterioso na praia do Lago Genesaré, Jesus dirigindo-se a Pedro, perguntou-lhe: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais que estes? Ele respondeu: "Sim, Senhor, sabeis que vos amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta os meus cordeiros" (J. XX, 16-7). Com estas palavras, pelo Divino Mestre, Pedro foi instituído pastor do Reino de Deus neste mundo. Assim São Pedro o compreendeu e pelos Apóstolos, foi reconhecido Chefe da Igreja.

Logo depois da Ascensão de Jesus Cristo, Pedro propôs a eleição. Após a festa de Pentecoste, Pedro tomou a palavra e falou com tanta convicção e tanto poder, que no mesmo dia três mil judeus pediram o Batismo.

Foi Pedro, também o primeiro que com grandes milagres, confirmou a verdade da fé que pregava. Ao pobre paralisado que, sentado na porta do templo, lhe pediu esmola, disse o Apóstolo: "Prata não posuo, mas o que tenho te dou. Em nome de Jesus de Nazaré, levanta-te e anda!" No mesmo momento, o paralisado se levantou e andou. Assim Pedro pregou o Evangelho com toda a franqueza, não temendo cárcere e açoites. Foi também o primeiro dos Apóstolos que pregou aos gentios como prova a conversão de Cornélio.

Atravessou toda a Palestina, pregou e fez milagres estupendos. Curou a Enéas, paralisado; chamou a vida a Tabilha, ordenou sacerdotes e bispos.

Em Antióquia, permaneceu durante sete anos. Preso por ordem de Herodes, em Jerusalém, foi por um Anjo libertado da prisão. Depois, se dirigiu a Roma, à sede da idolatria. De lá mandou missionários para as Gálias, Espanha, Sicília e Germania de outrora. Nove anos depois, sendo expulso de Roma, voltou a Jerusalem, onde pouco tempo ficou. Voltou a Roma, onde vivia um grande feiticeiro, chamado Simão, que fazia guerra à Igreja de Cristo.



SÃO PEDRO, APÓSTOLO

Fls. 2

Sendo protegido de Nero, marcou um dia, para comprovar a verdade de sua doutrina diante de todo o povo. Queria elevar-se ao céu.

Chegou o dia determinado e Simão, de fato subiu aos ares, Pedro fez o exorcismo e ordenou aos maus espíritos, que se afastassem e Simão caiu de uma altura considerável, fraturou as pernas.

Este fato abriu os olhos de muita gente que, em seguida, veio pedir o Sacramento do Batismo.

Isto serviu também para que se desencadeasse uma furiosa tempestade contra a jovem Igreja.

O imperador Nero atiçava as paixões contra os cristãos. Pedro conservou-se algum tempo escondido da sanha do tirano e projetou a sua fuga de Roma. Saindo da cidade, assim conta a lenda, teve uma visão. Viu diante de si o Divino Mestre, "Senhor para onde ides?", perguntou-lhe o Apóstolo. "À Roma para ser crucificado outra vez", respondeu Jesús e a visão desapareceu.

Pedro compreendeu o sentido das palavras e voltou para trás. Foi preso e levado ao cárcere mamertino, onde se achava também São Paulo.

A prisão durou oito meses.

Nesse meio tempo, São Pedro converteu os carcereiros Martiniano e Processo que, com mais 48 neocristãos, sofreram o martírio, Pedro escreveu duas Epístolas, que são as primeiras cartas pastorais, dirigidas à Cristandade.

Condenado à morte, São Pedro foi como o Divino Mestre, cruelmente açoitado e em seguida, levado à colina vaticana para ser crucificado.

Estando tudo pronto para a execução, São Pedro pediu aos algozes que o pregassem na cruz com a cabeça para baixo, porque se achava indigno de morrer como o Divino Mestre.

Assim morreu o primeiro Papa da Igreja Católica.

No lugar do suplício foi mais tarde, edificada a Basílica de São Pedro.

(Extraído da página 67, do "Diário Popular", de S. Paulo, de 29-06-80, da secção "Vida Religiosa", na parte referente à São Pedro, Apóstolo).

PRAÇA "SÃO PEDRO APÓSTOLO"

(Denominação dada pelo Decreto 6.202, de 18-setembro-1980, à Praça sita na Chácara da Barra, circundada pelas Ruas Pereiras, Pederneiras e Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado)



O nome do Apóstolo Pedro antes do encontro com o Messias, era Simão. Cristo para desenvolver na pessoa do Pescador o tema da pedra fundamental da Igreja, troca o nome de Simão naquele de "Pedra", (Mt 10-19) para melhor marcar sua futura função no Reino de Deus. O Mestre escolheu para esta alta tarefa, com repercussões nos séculos, o homem mais simples, estruturado todavia em bases humanas, firmes e seguras. De profissão pescador, Simão exercia seu fatigante ofício em Betsaida (Lc 5,3; João 1,4) - A tramitação das redes ao pastoreio das almas, veio-lhe de seu irmão André, (1,40-42) que primeiro tinha encontrado Cristo.

Quando Jesús viu Simão conduzido pelo irmão André, "fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas, que quer dizer Pedro". Desde aquele instante, ele seguiu o Messias, deixando a esposa, os parentes, e todos os bens. Não poucos apóstolos modernos estariam procurando aquela e aquilo que Simão Deixara. Sua fidelidade mereceu a promessa da entrega das chaves do Reino de Deus por parte de Jesús, à beira do Lago de Tiberíades (Mt. 16-13-19). Trata-se do Primado da Igreja, que mais tarde o mesmo Jesús confirmaria, entregando-lhe o poder de apascentar as ovelhas e os cordeiros (Jo 21. 15-19).

Em efeito Pedro assumiu o poder logo que Jesús deixou a terra e subiu ao céu. A comunidade cristã não ficou acéfala, tinha seu chefe, como é tem hoje. A continuidade não sofreu rupturas, "levantando-se Pedro no meio dos irmãos, disse: "é necessário que se cumpra e que o Espírito Santo predisse..." (At. 1,15). É evidente a iniciativa do Escolhido para a chefia da Igreja. Mas ainda mais claramente na passagem dos Atos (15, 6-19) aparece evidente o exercício da função do Primado.

O problema em discussão era a circuncisão dos gentios batizados e a obrigação de observar a lei mosaica. "Reuniram-se pois os Apóstolos e os presbíteros para examinarem esta questão. E, tendo suscitado uma grande discussão, levantando-se Pedro, disse-lhes: homens irmãos, vós sabeis que desde os primeiros dias, Deus ordenou entre nós que da minha boca ouvissem os gentios a palavra do Evangelho e crescessem nela". A exposição do Apóstolo continua excluindo para os cristãos o jogo das leis dos judeus - "Então toda a assembléia se acalmou".

Foi ele o primeiro a proclamar a necessidade de abrir a Igreja



Praça "São Pedro Apóstolo"

Fls. 2

ja aos pagãos, como poderemos constatar lendo os capítulos 10 e 11 dos Atos dos Apóstolos. Claro, Pedro permanece homem, não sem defeitos e limites até no exercício de seu mandato. A graça de Deus trabalhou nele, e a boa vontade nunca lhe faltou. Assim aceitara ele as indicações de São Paulo na controvérsia relatada no capítulo 15 dos Atos, durante o chamado Concílio de Jerusalém. Foi confirmada a completa liberdade dos cristãos provindos dos gentios, com respeito às obrigações da velha lei do Levítico.

São Paulo desenvolve o conceito da autêntica libertação, trazida por Cristo no Capítulo segundo da Carta aos Efésios. Na epístola aos Galatas (2,3-20) aparece mais evidente a controvérsia entre Paulo e Pedro, sobre a questão dos cristãos provindos do judaísmo e os do mundo pagão. Entrou o problema da justificação a ser realizada não pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, que porém não exclui mas exige certo tipo de boas obras, desligadas das vinculações da lei judaica, como a circuncisão.

Talvez São Pedro, na linha de sua atuação, não conseguira se libertar logo do conceito da superioridade judaica, e por conseguinte de uma certa inferioridade dos cristãos gentios (At. 6,1-2). O superamento completo do racismo, com a ruptura total de qualquer diafragma divisório, São Pedro o conseguirá só depois de sua instalação na Roma imperial. Somente então Pedro cumpriu a sua tarefa e se constituiu como "pedra angular" do edifício destinado a englobar na idêntica unidade de filhos de Deus, Israelitas e gentios. A selar esta sua missão entregou-se nas mãos dos perseguidores, derramando no Amor seu sangue, autêntico mártir, testemunho da nova e eterna Aliança, a Igreja.

(Transcrito da secção "Vida Religiosa", do artigo "Os Santos Pedro e Paulo, Apóstolos", na parte referente a "Simão-Pedro", de autoria de P. Pattarello, no jornal "Diário Popular", de São Paulo, de 29-06-1980).



Lendas, Mitos e Crendices do Brasil

Sogra de São Pedro, a somítica

A PESAR da importância de São Pedro no agiologico católico, apesar de ser ele o "chaveiro do céu", apesar de ser considerado o primeiro papa, apesar de sua velhice — o povo não lhe confere muito respeito nem veneração (talvez por ter negado a Cristo três vezes). Contam sobre ele piadas que não se atrevem a contar sobre os outros santos. Quando tropeja, por exemplo, e as crianças no sertão se amedrontam, as mães explicam: "É a barriga de São Pedro que está roncando".

E a lenda da sogra (ou mãe, segundo outros) de São Pedro? Diz que ela era muito mesquinha, muito somítica. Um dia, estava ela lavando umas folhas de tempero e caiu à água uma folha de cebola, que se foi, boiando, apesar de ela fazer tudo para pegá-la. Vendo que não podia, disse: "Que se vá, para as almas". Ao morrer, quando se foram fazer as contas de suas ações, viu-se que não havia nada, mas nada que a credenciasse ao céu — a não ser aquela folhinha de cebola que dera às almas. Fora isso, jamais praticara uma ação caridosa. Pois que uma só ação a podia salvar, foi autorizada a subir do purgatório para o céu por aquela folhinha. E lá ia ela, subindo, agarrada, quando outras almas quiseram aproveitar e ela, com medo que a folhinha não aguentasse, se pôs a espernear e esperneou tanto que a folha se partiu e ela voltou ao limbo...

Festas de São Pedro — Precissão de Ubatuba

Como informa Alceu Maynard Araujo em seu "Folclore Nacional", Vol. I (Ed. Melhoramentos, 1964), sendo São Pedro protetor de pescadores, fazem-lhe no Brasil festas aquáticas. Em Ubatuba se faz à noite uma pomposa procissão marítima, com um grande barco à frente, com a imagem do santo e grandes tochas. Atrás seguem mais de cem canoas, ubás, barquinhos, todos levando suas tochas que não se apagam com o vento. Dão a volta à baía e regressam ao ponto de partida, indo depois os acompanhantes para a igreja. É um espetáculo muito bonito e comovedor.

Festa de sobejos...

Para a festa de São Pedro muito pouca gente compra fogos. Vai-se tornando cada dia mais comum o costume de se utilizar, nessa noite, o que sobrou da festa de São João. Por isso é, quase sempre, uma festa menos animada, sendo o forte das festas juninas mesmo o São João, com suas fogueiras, suas sortes, sua alegria.

No baixo São Francisco os que se chamam Pedro costumam acender pequenas fogueiras diante de suas casas. Também há o costume seguinte: Se alguém conseguir amarrar uma fita no braço de um Pedro Qualquer, este ficará obrigado a pagar uns "mata-bicho" na primeira venda, em homenagem a São dezenas deles fracassaram.

São Pedro e as viúvas

No meio São Francisco a festa de São Pedro costuma ser promovida pelas viúvas, o que talvez se origine da lenda da sovinice da mãe (ou da sogra) do santo, conforme a lenda que publicamos acima. Atualmente essa festa consiste apenas no transporte, em canoa, da imagem (estatueta ou estampa) de São Pedro, desde uma casa até a capela ou até outra casa onde se faz a reza em conjunto. A chegada, soltam-se alguns foguetes, dando-se início ao terço. Para finalizar a cerimônia há uma reza "puxada por uma tiradeira".

Fazia-se, em outros tempos, na praia de Iracema, no Ceará, uma belíssima procissão aquática de jangadas, que levava a imagem do santo ao Mucuripe. Mas essa procissão foi proibida pelo bispo e, desde então, a igreja de São Pedro, na formosa praia, deixou de ser frequentada pelos jangadeiros.

São Pedro e o Pau-de-sebo

O pau-de-sebo é acessório típico da festa de São Pedro. Diz Alceu M. Araujo (obra citada): "Em alguns lugares do Brasil, ainda pelo dia de São Pedro, nas casas de seus xarás economicamente mais aquinhoados do que os demais pescadores, é comum fincar um pau-de-sebo com um prêmio no topo".

Estes paus-de-sebo não têm nada a ver com os mastros-de-São João que se vêem com mais abundância, quase sempre providos na "bandeira" do santo, sua imagem em pano enquadra em ripas de madeira. O pau-de-sebo, como o nome indica, é um mastro alto, liso e unido com sebo. No topo prende-se uma certa quantia em cedulas, ou um brinde de valor. A molecada faz o diabo para subir e alcançar o prêmio, ficando em estado de deplorável sujeira. As vezes, algum mais animoso consegue chegar ao cimo, em geral quando já Pedro.

(Do-jornal "Folha de São Paulo")